

Mistério cerca gravação dos programas de TV

Um dia antes do início do horário eleitoral gratuito, os candidatos da Frente Progressista, Valmir Campelo (PTB), e da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque (PT), diminuíram o ritmo de suas campanhas. O objetivo foi a gravação dos programas para rádio e TV. As mudanças na linha de cada candidato foram mantidas em total sigilo, o que acabou provocando boatos. O mais forte deles era o desembarque em Brasília de uma equipe paulista,

especializada em marketing político, para assessorar o candidato petebista.

Segundo assessores do candidato petista, esta mesma equipe teria sido responsável pela campanha vitoriosa do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. As duas forças que disputam o segundo turno, estão apostando alto na TV para garantir a vitória. "O horário político não é o elemento decisivo, mas certamente é um dos mais importantes", desconversou Renato Riella,

um dos coordenadores da campanha de Campelo.

O produtor do programa de Cristovam, Dimas Thomas, confirmou apenas que grande parte do tempo no rádio e na TV, será dedicado ao programa de governo do PT. "Os eleitores conhecerão nossas propostas concretas para os problemas da cidade", comentou Dimas. Ele acrescenta que o tom será "alegre" e haverá inserção de novos jingles.

Cristovam Buarque também não quis comentar as mudanças: "Só quem pode falar sobre isso é a equipe de produção". O candidato petista vai gravar diariamente sua participação no horário gratuito. "É para manter o clima da campanha", comentou um assessor. Cada candidato terá direito a 15 minutos diários no rádio e na TV. Os programas entrarão no ar às 7h30 e às 20h30.

O senador Valmir Campelo preferiu não abrir informações sobre o con-

teúdo de seu programa, apostando no impacto do elemento surpresa sobre o eleitorado. Segundo um assessor, haverá um novo jingle. Campelo adianta que sua preocupação será enfatizar a consistência de seu programa de governo.

Enquanto no grupo petista a busca por maiores informações sobre a nova equipe que teria vindo a Brasília trabalhar com Campelo era grande, Riella e Valmir asseguram que o grupo não sofreu alterações significativas.